

UMA SOMBRA PRA LÁ DE GENEROSA

ALINE BRAVIM

Não há como negar que Brasília seja dona de um cenário belíssimo com suas árvores e flores típicas. No total, são 3.400 espécies. Quem passa pelo Hospital Regional da Asa Norte, por exemplo, pode parar para apreciar as majestosas siriguelas. Há jaqueiras, familiares de limoeiros, cajueiros, além de outras espécies, como o pequizeiro na entrequadra 108/109 Norte. A flora do cerrado em geral é considerada uma das mais ricas das savanas tropicais. Ao todo, somam-se pouco mais de 12 mil tipos de plantas, que não apenas enfeitam, mas servem aos setores alimentício, medicinal, madeireiro etc.

Durante o período de estiagem, predominam as plantas coloridas, como a camomila-amarela, os cravos, as dalias, as perpétuas, as sálvias, as zíneas, entre outras. As mais cultivadas, no entanto, são as petúnias e os flocos. Na primavera, os guapuruvus, as vochísias, o cambuí e o pau-brasil produzem o espetáculo natural da capital. O flamboyant chama a atenção para suas tonalidades: amarelo, alaranjado e vermelho. A sapucaia con-

funde a todos encobrendo-se de folhas de coloração rosa que mais parecem flores. O imbiruçu faz um show à parte, com flores brancas presas às extremidades dos galhos despidos de folhas. E o jequitibá-vermelho, de beleza singular, ganha a companhia de pequenas flores e folhas novas.

A cada mês, muda a paisagem. No primeiro semestre, os destaques são as quaresmeiras nos tons lilás e rosa; as paineiras rosas e brancas, seguidas das bauínias. A sucupira desponta como um verdadeiro símbolo do nosso cerrado, com floração que vai do rosa ao violeta. E, para encerrar o período, pode-se contemplar o azul das belas flores do jacarandá-mimoso.

Para os mais observadores, nota-se que o pau-terra é mais numeroso. Outra extravagância do nosso cerrado é a invasão de espécies atípicas do local. A chefe do Núcleo de Proteção e Reabilitação Ambiental da Secretaria de Agricultura do DF, Alba Ramos, explica que, devido aos reflorestamentos, há chances de alguns tipos de árvores se proliferarem em um campo não apropriado. "Aqui podemos esbarrar com pinheiros e até capim-gordura, vindo da África, que, por serem plantas agressivas, competem com as nativas."

Os ipês, um show à parte

O ciclo das espécies nativas do cerrado dá conta de um espetáculo único proporcionado pelos ipês. Começa pelos roxos, em abril e maio. Depois, vêm os amarelos e, por fim, os brancos, cujas flores nascem e caem em apenas 48 horas. No geral, a floração dura de 10 a 20 dias. Em setembro, os amarelos colorem, sobretudo, os eixinhos. A dica para quem é profundo admirador dos ipês é passar diariamente pela Esplanada dos Ministérios, onde muitos estão plantados, entre agosto e outubro. O mais pomposo deles fica próximo à Catedral. Além de ser uma árvore ornamental - não somente quando em floração, mas também pela folhagem densa, de cor verde azulada -, o ipê é indicado ao reflorestamento, devido a boa adaptação em terrenos secos e pedregosos.

Zuleika de Souza/CB/D.A Press



Para comer com os olhos

Ipê-amarelo

Há várias espécies de ipê-amarelo no DF, que pouco se diferenciam umas das outras. Elas podem ser vistas nos eixos rodoviários Norte e Sul, no Eixo Monumental, na Esplanada dos Ministérios, Setor Militar Urbano (SMU), no Parque da Cidade, entre outros locais. Algumas espécies se mostraram bem adaptadas a solos mais pobres. No DF, durante o período chuvoso, o ipê-amarelo perde todas as folhas, que reaparecem na época da seca.

Lobeira

A espécie de nome científico *Solanum lycocarpum* leva esse nome porque o fruto serve de alimentação para os lobos-guará. A árvore tem tronco áspero e em tons de amarelo, e a copa fica verde durante todo o ano. Com aproximadamente 2cm de comprimento, as flores roxas aparecem antes do mês de março, quando os frutos começam a amadurecer. O alimento do lobos-guará tem uma polpa amarelada, muito usada para a fabricação de doces caseiros.

Cagaiteira

De nome *Eugenia dysenterica*, é uma árvore típica de cerrado e cerradões, e pode ser encontrada no Centro-Oeste, no Norte, no Nordeste e no Sudeste. As flores brancas da espécie têm até 2cm de diâmetro e costumam aparecer em agosto e setembro, seguidas da frutificação. A cagaiteira amadurece nas primeiras chuvas. O fruto pode ser consumido in natura e também é muito usado na fabricação de sorvetes, sucos e geleias.

Wanderlei Pozzembom/CB/D.A Press

